

Qualidade de vida atrai os empresários

por Luiza Pastor
de Brasília

“A empresa pode até se ver forçada a sair de Brasília, mas eu não saio de jeito nenhum.” A afirmação veemente surpreende ao ser feita não por um simples funcionário de alguma empresa, mas por seu próprio dono. Vilmondes Gomes da Silva é diretor-presidente da Sistemas Técnicos Digitais (STD), há quase dez anos instalada no Distrito Federal, e cujo potencial de mercado já obrigou a criação de uma filial em São Paulo, mais perto de clientes e fornecedores.

O fato de o criador aceitar até abrir mão de sua criatura, mas não do endereço, se deve principalmente a algo que confunde quem chega aos centros tumultuados como São Paulo e Rio de Janeiro: a qualidade de vida do Distrito Federal. “Pode soar estranho, mas não é pouca coisa viver em uma cidade ainda sem grandes engarrafamentos, onde se tem tempo de almoçar em casa e onde o barulho é insignificante”, analisa.

Não que o empresário esteja na iminência de mudar a empresa para outro lugar. Ex-presidente do Sindicato das Indústrias de Informática do Distrito Federal, ele é um ardoroso defensor da industrialização limpa e leve da capital federal, e apresenta seus próprios resultados como exemplo do que é possível fazer a mais de mil quilômetros dos maiores centros de consumo de seus produtos.

A STD produz basicamente sistemas de controle e automação industrial na área de qualidade, e já teve como clientes algumas das maiores empresas do País, tendo efetuado o controle de qualidade dos sistemas telefônicos KS da Multitel, de locomotivas para a Fepasa, de alarmes para a Bosch, de centrais telefônicas para a NEC e estações remotas para a aquisição de dados de subestações de distribuição de energia elé-

trica para Furnas e as Centrais Elétricas de Brasília. Além disso, equipou com sistemas de controle parte das linhas de montagem da Ford do Brasil, na área de módulos eletrônicos que são enviados à Ford dos Estados Unidos, para a montagem dos automóveis norte-americanos.

O trabalho feito junto à Ford Brasil chamou a atenção dos engenheiros de qualidade norte-americanos, viabilizando a primeira exportação da empresa para a fábrica norte-americana de Mineápolis. “Vendemos a eles

O empresário aponta a especificação de seu trabalho na empresa — que tem quarenta funcionários — como uma área onde a qualidade de vida para patrões e empregados é essencial. Afinal, trata-se de um trabalho totalmente manual, feito só por encomenda, e que permite, mediante uma simples representação para apoio e manutenção, manter uma filial nos centros mais industrializados. Os custos com a distância, por exemplo, não chegam a ser decisivos nas contas da STD: “Em nossa área, o transporte não ultrapassa 20% dos custos, e em compensação a cidade está a meio caminho entre o Sul, o Sudeste, o Norte e o Nordeste, localizada no Centro-Oeste, o que abre enorme potencial”, avalia.

Ele acredita que, especificamente em seu ramo de atividade, mercado é o que não falta. Recentemente, inclusive, fechou contrato com uma fabricante de cervejas que pretende automatizar seu controle de produção, surpreendendo-se ao constatar que os meios utilizados pela imensa maioria do setor são os mais arcaicos possíveis: “Põe-se um funcionário a olhar o interior das cervejas que passam a sua frente, e se faz um revezamento para que nada passe”, relata ele, para comprovar sua tese de que, ao menos no que diz respeito a controle de qualidade, o País ainda tem mercado para muita gente.